

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Aproximações fenomenológicas entre as experiências de ansiedade e TOC: perspectivas contemporâneas**

Eduardo Barreto Fernandes Silva

Camila Pereira de Souza

Lucas Guimarães Bloc

Os estudos sobre a ansiedade como quadro patológico tem se expandido em decorrência de sua maior prevalência em escala global. A ansiedade é caracterizada por um estado de tensão regido por sensações de angústia, medo paralisante, aceleração de comportamentos e pensamentos. Vale destacar que a ansiedade, além de ser considerada um transtorno específico, a saber: os transtornos de ansiedade, também atravessa diversos quadros patológicos como sintoma ou parte de seu estilo existencial. Dentre eles, destacamos o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), que até a quarta edição do DSM-5 era considerado como parte dos ditos transtornos de ansiedade. Ao ser inserido em uma categoria própria na quinta edição do DSM-5, devido a diferenças sintomatológicas, questionamentos diversos por parte da comunidade científica foram levantados a respeito de tal mudança. Entretanto, para além dos sintomas manifestos, a ansiedade - assim como o TOC - é um fenômeno complexo e deve ser compreendido em sua totalidade ao se considerar a globalidade da experiência de adoecer. Encontramos na psicopatologia fenomenológica uma área fértil para a compreensão da ansiedade entrelaçada ao TOC devido ao olhar clínico e crítico voltado para o relato em primeira pessoa, o qual prioriza os sentidos que o paciente descreve sobre sua experiência. Este trabalho foi impulsionado pelo seguinte questionamento: como a psicopatologia fenomenológica contemporânea discute o TOC em seu entrelaçamento à ansiedade? Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de escopo, a qual foi conduzida por meio de levantamento nas bases de dados BVS, Scopus, PubMed e Web of Science nos últimos 10 anos. Após a coleta, foram selecionados 6 artigos que estabeleciam um diálogo entre as experiências de TOC e de ansiedade em uma abordagem fenomenológica. Entende-se que, para além da conhecida relação entre pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos compensatórios, há uma relação de constrição na experiência espacial e temporal no vivido obsessivo. Uma experiência exacerbadamente reflexiva é uma forma de lidar com um senso de não

familiaridade com o mundo. A racionalização resulta em uma experiência despersonalizada, em que se perde o sentido tácito. A repetição das ações compulsivas surge como uma tentativa, por mais que falha, de atingir uma real familiaridade com um mundo onde todas as possibilidades que estão além dos rituais compulsivos parecem ameaçadoras. A aproximação do vivido ansioso com esse modo obsessivo de estar no mundo se dá por meio da experiência de medos e angústias entrelaçados a uma dificultosa relação com um mundo ameaçador. Neste sentido, consideramos que o TOC se desvela como uma expressão da ansiedade inerente à vida e à existência, e que pode ser compreendida e ressignificada por meio de um trabalho de criação de sentidos particulares facilitados por um processo clínico. Por fim, a literatura aponta que esse trabalho clínico é muito similar àquele feito com pacientes clinicamente ansiosos na prática clínica fenomenológica. Estes dados demonstram uma aproximação notável entre as experiências ansiosas e obsessivas, e indicam que o eixo ansioso do TOC é presente e possivelmente muito relevante para a investigação fenomenológica.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo-Compulsivo; Ansiedade; Psicopatologia fenomenológica; Experiência vivida; Revisão de escopo.